

O POVO ESPÓZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 24 de Janeiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 236

INSTRUÇÃO PUBLICA

Queixavam-se alguns paes de familia, e com fundada razão, de que estivesse fechada como esteve o anno passado, durante dois mezes, aproximadamente, a escola official do sexo feminino.

Realmente, este facto, que constituia um grande absurdo e um favor escandaloso e revoltante, em detrimento do publico amante da luz benefica da instrucção, não devia consentir-se por mais tempo, como de facto não foi consentido logo que chegou ao conhecimento da digna Direcção Geral da Instrucção Publica.

N'um districto como este, cujo censo de população accusa 338:308 habitantes, dos quaes 271:838 são analphabetos, éra profundamente lastimavel vêr, em face d'este quadro que tanto de atrazador nos diz na sua muda eloquencia, como eram tratados os negocios da instrucção n'esta terra.

Esta anomalia, esta falta inexplicavel, que representava um atropello á lei, já havia dado causa a muitas e acervas censuras do publico; e na verdade, justas eram ellas, pois não se comprehendia, não se acreditava que uma escola, que só por um caso de força maior poderia fechar no decurso de um, dois ou tres dias, o maximo, deixasse de funcionar ha um pouco de tempo, por motivo da ausencia da respectiva professoral

Mas ainda bem que das instancias superiores se dignaram providenciar, como justo e de esperar era, antes que mais e maiores clamores publicos se levantassem.

Para a escola do sexo feminino acaba de ser nomeada, interinamente, uma professora que leccionará durante o impedimento da effectiva, que se acha licenciada.

A escola voltou, porisso, ao normal funcionamento, com o que muito folgamos e com o que, decerto, se hão-de rejubilar os paes de familia que viam os seus

filhos inhibidos de frequentarem a escola primaria e estavam perdendo o melhor do seu aproveitamento.

Assim, está definido que o facto mereceu as promptas reclamações por parte de quem compete velar pela instrucção publica, traduzindo para a estação superior as queixas constantes do publico e o absurdo que revestia o caso.

Melhor foi assim.

Abri escolas e fechareis prisões.
Guerra Junqueiro.

* * *
Uma escola a mais, é uma penitenciaría a menos.
Victor Hugo.

SERVICIOS MUNICIPAES

Uma das muitas obrigações das camaras municipaes é velarem pela saúde publica, e uma das variadas fórmulas porque se torna effectiva esta obrigação, é a fiscalisação do estado em que os artigos alimenticios são fornecidos ao publico.

Todos os rigores empregados n'esta fiscalisação merecem louvor e applauso, porque são enormes os beneficos que d'esses rigores resultam, principalmente quando a consciencia dos vendedores e fornecedores não é da mais inconscusa e immaculada limpidez. Ainda assim é sempre bom vêr, porque, em assumpto de tanta magnitude, o vendedor deve tomar por exemplo o

apostolo, que exigia a prova occular para crer.

Sò quem não conhece de perto a vida intima das municipalidades ignora que, especialmente os fornecedores de carnes verdes, de gado bovino, os marchantes, n'uma palavra, são habilissimos na arte de—impigirem gato por lebre.—Elles não substituem, conforme a palavra do proloquio, o animal, mas, sempre que a falta de fiscalisação lh'o permite, abatem rezes magras, o que é o menos, mas rezes doentes, o que é peor.

Enumerar os funestos e nefastos resultados d'esta fraude, não cabe nos limites d'esta noticia, nem cabe nos nossos recursos; qualquer medico, porém, pôde descrevel-os, quando não baste o são criterio dos leitores, para os apreciar devidamente.

Esta é, pois, uma das obrigações camarárias, que levanta mais clamores publicos, quando negligenciada, e não se pôde duvidar da justiça com que os povos em taes casos se queixam.

Mas não basta sò verificar o estado de sanidade das rezes e o seu melhor ou peor estado para servirem á alimentação. É necessario tambem fiscalisar muito cautelosa, muito rigorosamente, o acceio e limpeza dos talhos e açongues, onde as carnes são expostas á venda.

Pôde a rez estar sã e a carne arruinar-se por ser recolhida em casas mal ventiladas, ou onde existem despojos de outras já putrefactos. As carnes assim arrecadadas podem tornar-se vehiculos de violentos toxicos, ou mesmo produzirem intoxicação lenta pela repetição do facto.

Açongues ha que offendem a pituitaria a larga distancia. O cheiro que exhalam é repugnante e nauseaz-

hundo. Esses aniros são mais nocivos e perigosos que uma «plantação» de bacillus; povoam nos milhões de microbios nefastos, o ar que n'elles se respira é venenoso.

Não se julgue que exaggeramos; a medicina que o diga.

Bem merecem, pois, dos municipaes as vereações ou os vereadores que façam cumprir com o mais extraordinario rigorismo os preceitos da hygiene nos matadouros e nos talhos; hem merecem dos seus conteraneos, a quem por esta fórmula prestam o mais relevante de todos os serviços, que lhe estão commettidos.

Crime repugnante

Em Vianna do Castelo acaba de ser praticado um crime repugnantisimo, de que foi victima uma criança de 10 annos, filha d'um lavrador da freguezia de Portella Sozã.

O criminoso chama-se Antonio Rodrigues da Costa, é casado, e conta 60 annos de idade!

A criança devia ter sido antehontem examinada pelos medicos.

Commissão districtal

Em sessão de 19 do corrente esta commissão approvou os processos de contas da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, dos annos de 92 a 93 e 93 a 94 e da Misericordia de Fão de 94 a 95.

O Municipio

Com idêntico titulo acaba de sahir de Lisboa um semanario dedicado a assumptos que dizem respeito ás camaras municipaes, cujos dois primeiros numeros recebemos.

Agradecemos a visita do novo collega e appetecemos-lhe uma loth-ga vida.

FOLHETIM

INTER AMICOS

Ao dr. Manuel V. Boas.

Meu caro amigo.

Penso que sempre chegamos a geitos de nos entendermos no que, fundamentalmente, dizia respeito aos pontos discordantes da nossa palestra. Eu dizia, me parece, que o homem, quaisquer que sejam as condições do meio em que vive e quaisquer que sejam as suas proprias condições, deve sempre, se é certo que se julga com direitos ao seu titulo de homem, trabalhar por se illustrar, a si e aos seus semelhantes, promovendo o incremento dos effectos naturaes das suas aptidões por meio da educação. O meu amigo, que não, que éra melhor, mais caseiro, e, principalmente, muito menos massador, a gente não se importar com essa cambada que para ahi se arrasta na mais negra das escravidões, que tal é a escravidão da ignorancia, visto que tudo vae correndo muito a contento da vontade nacional e visto que, segundo a phrase de Honorio Balzac, um povo embrutecido é feliz por não sentir as tempestades que andam sempre apenas ao sentimento da liberdade.

A sua ultima carta, bella pela forma e mais bella ainda por algumas das incontestaveis verdades que encerra, veio dizer-me que o meu amigo, sobre ser um rapaz de reconhecido talento, é um caracter que pressa muito a sua dignidade scientifica. O meu illustre amigo, voluntariamente, conscienciosamente, rectificá, em poucas mas conclusões palavras, o que ainda ha pouco, por uma desculpavel defesa, dizia; e, de animo austero e bom, abandona a defesa de uma these que, hoje, ao menos para honra da memoria mil vezes sancta de luctadores heroicos, me parece nem sequer ser lembrada devia entre moços que conversam assumptos de sciencia.

Quando o meu amigo na sua carta me

falla da *solidariedade humana*, e quando me diz que, no campo das investigações sociologicas, a progressão é, não um inexplicavel e mysterioso *Fiat*, senão uma *summula de trabalhos e esforços parciaes, uma larga e brilhante synthese de luctas e aspirações*, e que, no *consenso harmonico e integral de esforços e de luctas em busca de um ideal está a mais forte e mais inergica força da serie humana*, eu alegro-me de ver que o meu digno amigo confessa gentilmente que não é aos homens que esperam os acontecimentos muito bem deitados na sua cama que a Humanidade deve essas assombrosas e extraordinarias manifestações de força que são o patrimonio mais valioso e o mais nobre padrão das suas conquistas.

Creio resolvida a questão no seu fundamento. Entretanto, o meu amigo, que já agora me parece deve ser um dia cononizado pela heroica e christã paciencia com que me atura, ha-de perdoar que, depois dos acertos da primeira parte da sua carta, eu lhe estranhe aquelle: *Pois se eu não sou para que sua vossa paternidade?*

É claro que o meu amigo teria razão em dizer que tudo corre a contento da vontade nacional se por ventura esse *contento*, se definisse por um estado psychico activo, isto é, se realmente elle derivasse conscientemente da tal *vontade nacional*. Pergunto eu: o povo é ignorante por que quer? É-o activo ou passivamente? O acto da vontade procede do acto do conhecimento do qual depende na ordem do tempo e na ordem da causalidade. Poderá, pois, dizer-se que o povo sofre porque que quer e é voluntariamente ignorante?

Meu amigo, não sofre duvidas que ninguém pôde, no estado actual da gente portugueza, arrostar sem perigos com o empreendimento de endireitar isto; ninguém duvida tambem que um homem só ou meia duzia de homens possa com o seu trabalho fazer progredir sensivelmente uma obra que, por ser immensa, não chegará decerto a ser concluida.

Mas o que é certo, é que, na *summula grandiosa dos trabalhos e esforços parciaes, uma larga e brilhante synthese das luctas e aspirações dos homens dotados da inergica sufficiente para servir a causa do futuro*

despresando com uma grande heroicidade estoica o seu proprio socego e bem estar, existe toda a realidade que, se é certo não ser o progresso um mysterioso *Fiat*, a nossa esperança, que n'este caso é tambem a nossa logica, através do futuro nos mostra.

Ha, pergunta Spencer, raças superiores e inferiores? Haverá povos condemnados a uma eterna inferioridade? Haverá, do contrario, raças destinadas a governar ou, como quizerem, a explorar outras cuja inferioridade é historicamente notoria?

Sò mediante a *desaparição dos povos refractarios a toda a cultura* é que o reinado da paz e harmonia chegará a estabelecer-se? É pois necessario acabar com Araucanios e Pelles Vermelhas e com os cem povos que, na America, na Africa e na Oceania, resistem á civilisação, para que entre os homens se estabeleça a paz e a harmonia?

A sciencia, como os medicos, tem embotada a sensibilidade, diz o mesmo H. Spencer. Eu não comprehendo, francamente, essa direcção que alguns homens imprimem ou que querem imprimir á marcha da sociedade em nome da sciencia. Em nome dos principios scientificos, é crença minha, não é dado reproduzir os crimes que se perpetraram em nome de uma ideia. Demais, todo o homem é susceptivel de uma maior ou menor cultura. Ouçamos o que diz Darwin dos habitantes da Terra do Fogo, collocados no termo das raças cuja inferioridade supposta innata éra incapaz de qualquer cultura como affirmavam os naturalistas anteriores a 1831. Diz elle:

«Os habitantes das Terras do Fogo são collocados entre os barbaros mais grosseiros, e, sem embargo, éra constante a minha surpresa ao ver que os tres naturaes de esta raça que levavamos a bordo (bordo do navio *The Beagle* em que Darwin fez a sua viagem de exploração de 1831 a 36) e que haviam vivido alguns annos em Inglaterra e fallavam um pouco a lingua d'esse paiz, ao ver, repito, o quanto se pareciam connosco sob o ponto de vista do caracter e da mór parte das faculdades intellectuaes».

«O meu amigo ha-de concordar que isto é

concludente. Se uns poucos annos de permanencia na Inglaterra chegaram para despertar nos igluenses caracteres moraes e intellectuaes comparaveis aos da raça ingleza cuja superioridade é incontestavel, não seria possivel levantar tambem a familia portugueza por um genero de educação racional e puro fundado nos principios naturaes do desenvolvimento organico das sociedades? E se o é, como acabo de provar, não teremos nós a obrigação, o dever, de auxiliar esse progresso? Se a paz e a harmonia entre os homens depende do equilibrio entre as suas facultades, penso que nos corre o dever de auxiliar o desenvolvimento d'essas facultades porque d'isso depende ipso facto a nossa propria felicidade.

Ora agora vá de accender o nosso charuto.

Bem.
Diz o meu amigo que o homem não tem uma acção de tal maneira illimitada sobre os phenomenos sociaes que os possa modificar a seu bel prazer, o appoia o seu dizer na minha affirmativa de que a emigração, no seu sentido lato é um facto *essencial e necessario* (o gripho éra do meu amigo) na vida da Humanidade. «E sendo assim, conclue, para que inutilmente nos havemos de oppor a essa corrente?»

O meu amigo ha de perdoar; eu não fallei da emigração portugueza; eu fallei da emigração (no seu sentido lato). O facto geral, syllogisticamente, só comprehende o particular no caso em que este seja condicionado pela comprehensão geral. Eu fallei da emigração, e como o meu amigo bem sabe, esta ideia pôde applicar-se a varias especies de phenomenos. O abandono de uma dada região por uma parte ou mesmo pela totalidade do povo que a habita, indo esse povo luctar, n'outra região, contra os seus naturaes para ahi se fixar, é uma emigração que tem o nome de *invasão*. A invasão dos povos pastores no Egypto, a conquista do Decan pelos árijas, a marcha dos arabes, as invasões do imperio romano pelas hordas germauicas, etc, etc, são d'essa especie. A derivação, regular e lenta de ordinario, da população de um paiz para outro, quer n'este haja já uma

nacionalidade constituída, quer não, estabelecendo-se ahi pacificamente, por mais ou menos tempo, dá-se geralmente o nome de *emigração*. É este o seu sentido usual. A emigração, mais ou menos regular dos campos para as cidades, etc, a emigração forçada pelas condições de uma invasão que a provoca, a emigração colonisadora, a emigração simplesmente commercial, etc... Tudo isto é emigração, e de todas estas especies nos fornece a historia exemplos, mostrando-nos ao mesmo tempo claramente a sua influencia nos povos em que ellas se deram. A aproximação das duas grandes civilizações do Oriente com o Occidente, começado antes das guerras persicas e levado ao seu auge por Alexandre, a morte de Athenas contemporanea do nascimento de Alexandria, a morte de toda a Grecia para o progresso de Roma, a America invadida pela raça latina ao mesmo tempo que a Hespanha o éra pelo arabe, etc, etc, tudo isto nos fornece outros tantos pontos de vista do grande problema. Quando eu usei escrever sobre coisas de emigração, empregando a pequena energia da minha penna para que se sustentasse essa corrente que ameaça fazer de Portugal um deserto, não disse, se bem me lembro, que se fechassom as sahidas é chavo. Não se pode fazer parar a emigração, seria mesmo absurdo e louco intental-o, mas pode-se talvez atenuar-lho os effectos fazendo com que ella se dê em outras condições diferentes d'aquellas em que ella em Portugal se dá. A questão só pode ser resolvida pelo elemento dirigente. O exemplo do Marquos do Pombal não é decerto uma coisa que tão depressa possa esquecer-se. Portugal precisa dar que fazer a milhares de braços inactivos. Roscher ensina-nos que a influencia reflectida do homem no desenvolvimento das industrias é uma realidade incontestavel como incontestavel é a vantagem do tal influencia. Alem de isso tomos a Africa.

(continúa)

Pinho Negru.

Encomendas postaes para a Africa Occidental

Pelos paquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mez, podem expedir-se encomendas postaes para «S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cahinda, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes».

Cada volume de encomendas não pôde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decímetros cubicos e a dimensão de 60 centímetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encomenda se apresente em forma de um rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas encomendas estão sujeitas, são de 500 réis por cada encomenda destinada a «Cabo Verde e Guiné», e de 700 réis por cada encomenda destinada a «S. Thomé e Angola».

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encomendas com o interior do paiz estão auctorizadas a receber encomendas para a Africa Occidental.

Direcção dos serviços telegrapho-postaes, 24 de dezembro de 1896.

A Cosinha das Famílias

Publicou-se a caderneta numero 4 d'esta excellente publicação indispensavel em todas as casas.

N'esta especialidade excede quanto até hoje se tem publicado, apresentando receitas e menus de novidade, claramente descriptas, e quanto mais indicam annuncia o prospecto dos editores, isto a troco de 25 réis por semana! Como elles diremos: «Comer bem, comer do melhor por 25 réis por semana, representa a alegria, a saúde, a economia, o bem estar geral!»

Está á venda em todos os kioscos, livrarias, tabacarias de Lisboa, provincias e ilhas.

O Filho de Deus

A acreditada empresa editora BELEM & C.^ª tem em publicação um novo romance,—que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade,—em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza. Recebemos a caderneta n.º 4, cujo entrecho pode resumirse do seguinte modo:

Bastien Godard, o emissario da condessa de La Crouzette, compre conscienciosamente a jacumbeocia, que recebera, e descobre que Gastão amara perdidamente em outro tempo a desventurada Gabriella Niveri, e que, desde o desapparecimento d'esta ultima, elle tomara muito seriamente sobre si o encargo de proteger e educar o filho d'aquella mulher amada. A filha do opulento barão Palouzey persuade-se de que o pequeno Gabriel é filho de seu marido, e attribue a este facto a frieza com que elle corresponde aos constantes esforços, que ella faz com o fim de lhe captivar o coração, e, no seu desespero, procura com o maior encarniçamento o meio de separar para sempre a creança do seu generoso protector, suppondo que d'este modo poderá conquistar definitivamente o amor de Gastão, que ella quer todo e inteiro só para si. A empresa porem apresenta sérias difficuldades, que são ainda aggravadas pelo empenho, que ella tem, de conseguir que ninguém possa suspeitar da sua interfeencia n'essa melindrosa questão, não completamente isenta de perigos.

Délivrance

Teve-a ha dias, com summa felicidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Pireneiro de Magalhães, dedicada esposa do nosso amigo sr. João de Miranda Magalhães, dando á luz uma formosa creança do sexo feminino.

Felicitações por isso trazemos,

mui conlealmente, aos paes da recém-nascida.

Ação caritativa

Praticaram-na os maritimos Miguel da Silva Loureiro e Francisco Valasco Junior, angariando donativos para custear as despesas com o enterramento do cadaver do pobre velho indigente Francisco Narélio, fallecido n'esta villa.

Realmente, n'uma terra como esta, onde tanto abunda a pobreza e tantas vezes mal soccorrida é por quem podia fazel-o melhor, esportulando-se com qualquer dádiva monetaria com o mesmo sem custo com que dispõe de certas e determinadas quantias para a realização de algum divertimento publico, causa lagrimas de contentamento e compraz-se o coração de quem possui uma alma para sentir e uns olhos para ver, vendo nascer d'estas sympathicas e nobres iniciativas que são, por assim dizer, a demonstração tacita dos sentimentos humanitarios que demovem quem os leva á pratica, e muito mais quando taes iniciativas partem de pessoas como estas a que nos referimos, que quasi sempre com difficuldade levam a fim tão louvaveis intentos.

Mas conseguiram estes levar o seu intento ao fim desejado, porque a Caridade não é um milho mesmo entre aquelles a quem não é permitido praticar grandes actos de generosidade.

A subscrição que os dois bravos rapazes abriram attingiu apenas 2:660 réis, é certo; mas o cadaver do pobre velho que jazia quasi abandonado, coberto com um simples lençol n'um compartimento do seu casebre, não deixou de ser depositado n'um caixão, nem de ter uma duzia de boas e compassivas almas que o acompanhassem á morada dos mortos; assim como lhe não negaram uns palmos de terra ao lado dos abastados.

Que a sua alma descanse em paz, agora que dorme no campo da igualdade humana.

E aos dois mancebos e a todos os que, como elles, deram prova cabal dos seus sentimentos caritativos, o nosso maior applauso.

Eis a subscrição:
 Productos das esmolas 2\$660
 Despeza:
 Ao Secundino, caixão e cera 2\$100
 Ao sachristão 100
 Cera ao Mendes 360
 Sobras aos filhos do fallecido 100
 Somma 2\$660

A cidade do Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro tem 1:097 ruas, um grande Campo, 185 travessas, 43 praças, 61 beccos, 40 ladeiras, 9 avenidas, 43 largos, 39 morros, 38 praias, 1 aldeia, 8 villas, 1 lagôa, 21 ilhas, 13 caminhos, 10 fortalezas, 5 boulevards, 16 caes, 2 serras, 12 jardins publicos, 7 cemiterios, 6 prados de corridas, 2 velodromos, 3 frontões, 14 theatros, 1 praça de touros, 1 jardim zoologico, 1 mercado, 2 museus, 2 arsenaes, 15 bibliothecas, 1 pedagogium, 4 escolas superiores, 70 igrejas catholicas, 1 sinagoga e uma população de 600:000 habitantes, não incluindo a dos suburbios. A bahia de Guanabara (ou Rio de Janeiro) mede 17 milhas de comprimento por 10 de largura. A força policial compõe-se de 16 companhias de infantaria e 4 esquadrones de cavallaria.

78 annos de cama

Na Ilha do Corvo falleceu com a bonita idade de 84 annos Francisco Valladão Barroca, conhecido geralmente pelo «Francisco da cama», por ter desde a idade de 16 annos ficado doente e entevado na cama até ao presente. Sofreu com admiravel resignação todo o seu martyrio, estando constantemente em oração e tendo-o o povo na conta de santo.

Á BEIRA-MAR

(N. L.)

Cabello escuro! olhos escuros,
 Olhos sem par!
 Labios vermelhos! bocca vermelha!
 Oh quem me dera en ser abelha
 para vos beijar.

Via-a no banho—ainda creança—
 via-a no mar.

E. de ser onda, tive desejos
 para cobri-la toda de beijos,
 para a abraçar.

Selinea a face, collo selineo,
 fosse eu collar!
 Face tão pura não vi nenhuma
 feita de rosas, d'amor, d'espuma,
 e de luar.

Eu quiz dizer-lhe o meu amor
 a soluçar.

Quiz ser as agnas em que fluctuava,
 quiz ser a areia que ella pisava
 para me pisar.

Cabello escuro! olhos escuros
 olhos sem par!
 Oh quem me dera en ser abelha
 para vos beijar.

Nemo.

INVOCAÇÃO

(Offerta do eminente Lyrico do «Campo de Flores» ao «Instituto João de Deus» em Braga.)

Praza a Deus que a sã doutrina
 Que n'esta casa se ensina
 A alma vos esclareça;
 Que esta luz tão pequenina
 Cresça por graça divina
 Até que emfim respandeça.

A alma como o diamante
 Sendo polida é brilhante;
 Em bruto não luz, não brilha.
 Não se distingue da terra,
 Não descobre a luz que encerra
 Não mostra de quem é filha.

Caparica 8—8—95.

João de Deus.

PROTESTO

Agora mesmo, sr. redactor, me veio á mão um almanak, ou cousa que o valha, contra o qual não posso deixar de protestar; por isso rogo-lhe o favor de me ceder algumas linhas do seu mui lido jornal para assim o poder fazer solemne e bem alto, como elle merece, pelo que mais uma vez lhe fico pehorado e agradecido.

Protesto contra esse aranzel, que acaba de ser distribuido ao clero d'este concelho pelo sr. Padre Antonio Maciel, da freguezia de Forjães, que prova á evidencia a sua bilis politica. E' para sentir e até para lamentar, que Sua Rev.^{ma} viesse a publico com factos pouco edificantes, que deturpam a probidade e a virtude do seu exemplar e virtuoso Pastor, o Rev. Reitor de Forjães, enxovalhando ao mesmo tempo o Rev.º Padre Torres, talvez por este collega ter empatado esse prato amargo de lentilhas,—o ser preferido no Curato e Capellania—Daas ou tres chavenas de flôr de marcella com alguns dias de retiro espiritual, eis a cura radical, que aquelles meus amigos devem, por caridade, aconselhar ao collega e parochiano Maciel, que apesar de ter cursado a Universidade dous ou tres annos, talvez ainda não experimentasse os seus bons effeitos. Apesar de ser moeda falsa a lisonja, e empo-breça a quem a recebe sempre reconheci, como todos, as boas qualidades moraes dos Conselheiros Jeronymo Pimentel e José Novaes, que não precisam da defeza do sr. Padre Maciel; pois que sua Rev. está muito abaixo em politica e em criti-

ca para ser juiz e defensor; como tambem o Rev. Padre Maciel e todos os seus correligionarios devem tambem saber, que fora do seu credo politico ha cavalheiros honestissimos, probos e bonrados, como os snrs. Conselheiros José Luciano de Castro, Barros Gomes, Veiga Buirão, Paes Abranches, Rodrigues de Carvalho e outros muitos.

Não duvidamos do coração diamantino do sr. Santos Viegas (como lhe chama o sr. Padre Maciel no seu aranzel); mas o que Sua Rev.^{ma} não nos pode contestar é, que aquelle Mons. Deputado pelo circulo de Espozende tem faltado á sua palavra, aos seus compromissos para com os seus constituintes; haja vista as obras tão necessarias e até indispensaveis na fóz do Cavado, que Sua Ex.^a prometeu na visita que fez a Espozende ao receber o diploma de deputado; o abandono das estradas, que tanto dinheiro e suor custaram ao povo e que se acham em lastimoso estado; esse tributo pesadissimo de sangue do iniqno recrutamento, que o sr. Padre Maciel, e o tal Sr. Abbade etc. e outros, em tempos de luctas e horas de perigo, asseveraram «ubi et ubi» ter prescrevido e que nunca seria exigido o pagoll...; a immoralidade que lavra infrene em tudo, e por tudo, já nesses escandalosos syndicalos, nos vergonhosos e nojentos monopolios, pedidos e patrocinados pelos seus galopins locais, e approvados pelo governo e seus commissarios...

Emfim... um nunca acaba de escandalos, de prepotencias, de injustiças e de immoralidades, que todos (até os seus) profundamente lastimam, fomentadas pelo patronato cego e apaixonado d'esses homens, que infelizmente guiam os destigos d'esta pobre uação, que se chama Portugal! E é este, Sr. Padre Maciel, o governo que V. Rev.^{ma} aponta no seu pamphleto, o que mais defende a Igreja, e o que mais util é a patria?! Pobre Igreja e desgraçada Patria, se espera ser defendida por taes snrs! O sr. Padre Maciel não ignora a fome e a miseria, que, como espectro medonho, se alastra nas classes baixas, e as difficuldades com que lutam até os mais abastados para conservarem o que herdaram ou agenciaram, emquanto que as secretarias publicas estão atulhadas de empregados, alguns insensatos, e muitos illegalmente nomeados, accumulando ordenados sobre ordenados, gratificações sobre gratificações, só com o fim de engrossar e sustentar esse partido póbre e sem criterio, que moral e financeiramente se asphixia levando-nos irremediavelmente á «banca-ruia», e á perda da nossa autonomia. O ensaio está infelizmente feito nos conflictos com a Italia, Brazil e Allemanha, na baixa cambial, na frouxidão e desconfiança commercial, no desprezo das artes, da agricultura, que a passos agigantados caminham para o seu esphacelamento por falta de braços e protecção das auctoridades superiores. Protesto pois contra esse pamphleto, que mira somente a fazer politica reles, indispondo o povo contra todos os elementos que não sejam regeneradores. Protesto contra esses devassos e intrujões, que tem lançado este concelho (digno de melhor sorte) ao desprezo e ostracismo, tendo simplesmente em vista satisfazer as suas ambições e conseguir os seus fins—mandar e governar sem lei, sem escrupulos e sem criterio.

Ficamos d'atalaia; e se não houver mais dignidade e prudencia, pois, como dizia Boileau, a critica é facil, mas a sua arte é difficil, levantaremos a viseira sem contemplações...

Marinhas, 18 de Janeiro de 1897.

Conego Morgado.

DECLARAÇÃO

Nós abaixo assignados, membros do Clero do Concelho d'Espozende, declaramos que reprovamos a ideia do Sr. Padre Antonio Maciel Rodrigues Lima, de Santa Maria de Forjães, publicando um «Almanach» sem forma nem ideias, movido por certa paixão, tendo em vista depreciar o caracter d'alguns sacerdotes, a quem lhe cumpria respeitar, e que só tende a fomentar e a tear a discordia entre o clero. Declaramos mais que desejamos a união d'elle e que somos abstractos ás paixões partidarias do sr. P.^o Maciel.

Espozende 20 de Janeiro de 1897.

Padre Manoel José Fernandes, Reitor de Forjães.

Padre Manoel Vas d'Almeida Torres, coadjutor de Forjães

Padre Manoel Gonçalves Pereira, de Forjães-

Padre João Augusto Fernandes Pereira, de Belinho.

Padre Manoel Pereira Lima, de Belinho.

Padre Manoel Joaquim Rodrigues Lima, de S. Bartholomeu.

Padre Manoel Martins Giesteira, reitor das Marinhas.

Conego Francisco Alves Morgado, Marinha

Padre Manoel Villas Boas, Marinha.

Padre José Antonio Ferreira, parochio de Espozende.

Padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, de Espozende.

Padre André Gonçalves Vasco, de Fontebou.

Padre Antonio Gomes Soares, de Fão.

Padre Ignacio Gonçalves Lopes, de Fão.

Padre Manoel Gonçalves do Paço, Apulia.

Padre Carlos Pereira da Fonseca Lima, parochio de Curvos.

Padre Luiz Fernandes d'Assvedo, parochio de Palmeira.

Padre Joaquim de Villas Boas, reitor de Palmeira.

Padre Manoel Alvares Ferreira Neves, parochio de Gandra.

José Manoel de Souza, abbade de Gemexos.

Como se vê, a obra litteraria sahida do Cerebro do Rev.^{mo} Maciel teve um triste acolhimento entre o clero d'esta concelho, e de nada lhe serviu o appello a S. Rev.^{ma}, pois que, conhecendo a monstruosidade da obra, passaram-lhe a carta de b... bacharel em theologia.

E é o clero do concelho na sua maiorial!

Xavier Vianna

Foi-se-nos embora este amigo, e bem saudosa despedida nos deu pela sua ida.

Ora que o AMBACA se vae com elle! até S. Paulo de Loanda, singrando as aguas do enorme elemento, a distanciar-se da terra do continente, a sua patria, bem maior e mais amargurante saudade lhe ha-de ir no coração, a entenebrece-lhe a alma e a banhar-lhe os olhos de affogueantes lagrimas, dos que deixou aqui, parentes e amigos que os tem, e muitos, feridos da magoa que lhes ficou após o seu apartamento.

Vae em busca da Felicidade a paragens africanas, o sympathico e intelligente moço, o bom amigo e conterraneo que por aqui couvira conosco muito; frequentemente, muito intimamente, a revelar-nos muito do seu coração ardente, muito da sua alma delicadissima, o que ambicionava; a dizer-nos do objectivo das suas sonhadas aspirações...

Que, lá, a saúde o não abandone e que lhe surjam roseas as nuvens do porvir, que d'elle muito e bem merece.

E deixe que lhe retribuamos o seu «adeus» com mais um effusivo amplexo.

Barão d'Espozende

Tem passado bastante incommodo este venerando titular e prestantissimo espozendense.

Sentimos os incommodos de s. exc.^a e appetecemos-lhe um rapido restabelecimento.

Ausentaram-se para o Porto as exc.^{mas} sr.^{as} D. Anna Margarida Leitão Faria e D. Maria das Dores da Costa Leitão, illustres senhoras espozendenses.

O MENDIGO

Eil-oi! Vae andrajoso e leva uma sacóla,
Em nome de Jesus a supplicar esmola
Pr'os filhos miserandos a fome saciar!
Se estende a mão mirrada ao usurario vil
Recebe o mór insulto em troca d'um ceitil
Que furta se lhe dar!

Ah! só quem tem no peito um coração de pedra
Aonde a compaixão não se germina ou medra
Negar esmola pode, ao misero mendigo!
Só quem não viu á porta a tetrica miseria,
Medónha, descarnada, anemica e funerial
Negar-lhe pôde o abrigo!

Fatal é o condão dos filhos da desgraça,
Sorrendo acre cicuta na lupulosa taça
P'ra sede saciar;—tentativo e sedento—
Caminha ao frouco arrimo do misero' bordão
A todos estendendo a descarnada mão
No triste desalento!

Eil-oi! Vae andrajoso e leva uma sacóla
Em nome de Jesus a supplicar esmola
Pr'os filhos miserandos a fome saciar!
Oh! Dae a parca esmola ao misero mendigo
Ao triste peregrino, sem nome e sem amigo,
Abri o vosso lar!

15-12-96

José Maciel.

Juízes de Paz

Os juizes de paz nomeados ultimamente para os trez districtos d'este concelho, são os seguintes:

ANTAS: effectivo, João Jacintho da Fonseca Lima; 1.º substituto, Agostinho José Torres; 2.º substituto, Manoel Ribeiro Coutinho Pedra.

ESPOZENDE: effectivo, Miguel Pereira de Faria Araujo; 1.º substituto, Domingos Gonçalves Ferreira da Silva; 2.º Cleto José Fernandes.

FÃO: effectivo, Francisco Fernandes Gaifem; 1.º substituto, Antonio Villa Chã dos Reis; 2.º Manoel Gomes Troia.

Nomeação

Acaba de ser nomeada professora interina da cadeira do sexo feminino d'esta villa, a exc.^{ma} sr.^a D. Marianna de Faria Pessoa Vasconcellos, filha do nosso amigo sr. Leão de Vasconcellos, d'esta villa.

Foi bem acertada a escolha, pois a nomeada sobre ser uma menina intelligente, possui muitos e bellos dotes de espirito e um coração extremamente carinhoso, d'uma docilidade pouco vulgar para o ensinamento das creancinhas.

Os nossos sinceros parabens.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Não tendo podido despedir-me pessoalmente, como desejava, de todos os meus amigos e pessoas das minhas relações, aproveito este meio para o fazer,pondo ao dispôr de todos os meus minguados serviços em S. Paulo de Loanda, (Africa Occidental).

Xavier Vianna

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, por ocasião do fallecimento de sua irmã e cunhada Anna Augusta dos Santos Vianna. Não podem deixar de especialisar os snrs. ecclesiasticos que assistiram aos

officios funebres, a quem serão eternamente gratos.

Bem assim, aproveitam a occasião de agradecer a todas las pessoas que assistiram á missa resada, sabbado 16 do corrente, por alma da mesma fallecida.

A todos se confessam summamente reconhecidos.

Espozende, 20 de Janeiro de 1897.

Manoel Rodrigues Vianna
Francisco Rodrigues Vianna
Monsenhor Rodrigues Vianna
Thereza G. Ribeiro Vianna

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARAES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

JULES MARY

O REGIMENTO 145

Grande romance militar e dramatico

1.ª parte—casado á força. 2.ª parte—o sargento Thiago. 3.ª parte—caso de morte. 4.ª parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances atingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a O regimento n.º 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um ostylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O regimento n.º 145 contanos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do solda-

do, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecilo, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos falia de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo á d'esses dois grandes successos de livreria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 46 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando **Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa**

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicar á em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 2.500. Semestre, 1.300. Trimestre, 700 réis.
Provincias e Açores: Anno, 2.700. Semestre, 1.500. Trimestre, 800 réis.

Administração—Rua do Calvario, 47—Porto.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

| | |
|--------------------------------|---------|
| Biscuito, systema, de Vallongo | 100 rs. |
| Bolacha fina de agua e sal | 80 » |
| Biscuito «Bolaõ de Casaca» | 120 » |
| Dito «palitos de araruta» | 120 » |
| Dito de chocolate | 140 » |
| Bolachinha doce | 120 » |

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APROVADO POR DECRETO DE 28 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta. 2.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de obaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphaãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 réis.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Accetta-se correspondente n'esta localidade.

Empresa Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

[Colleção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accettam assignaturas á vontade dos srs. subscritores: **O Coltadinho, Zizina, O Homem dos tres calcões, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

ORFÈREO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADÍSTICA publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Manifica colleção de contos galantes

Edição de luxo

100 RÉIS vada volume.

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographia em papel Couché!!!

Brochado, em formato elegantissimo, compreendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jucius, Boccacio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE

No preço: **Recreios conventuais**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depennam patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas genesicas.**

Recbem-se assignaturas na **RUA DAS SALGADEIRAS, 13, LISBOA.**

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n.º 3—80 réis em todo o reino.

No preço

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA Por Augusto de Lacerda

Pedidos á **Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha,** T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

orando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA

de

ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lycus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELEM — LISBOA.

| | |
|--|--|
| ADARIA E MERCEARIA LISBONEN-SE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE Farinhas | 500 grammas 360 250 gr. 180 125 gr. 90 26 1/2 gr. 45 |
| Flor—Preço pelo deposito de Vianna— Sacca » » 75 k 6:825 N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675 N.º 2 » » » 6:525 Bica fina SS » » 55 1:600 Rolão SF » » 45 1:250 Farello SG » » 40 1:050 | CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE Kilogramma 640 Em pacotes de 500 grammas 230 250 gr. 160 125 gr. 80 62 1/2 gr. 40 |
| Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados. Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho. Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, ceba, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st. | CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE Kilogramma 480 Em pacotes de: 500 gr. 210 250 gr. 120 125 gr. 60 62 1/2 gr. 30 |

ATÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA CAFÉ SUPERIOR Kilogramma 720 Em pacotes de

O FILHO DE DEUS
NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO
Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas
Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance O Filho de Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brillantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não vissem col'orado já na elevada esphera, que só pode ser atingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Dessejando os editores BELEM & C.º a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual a edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilisar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras de uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India
Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

Um grandioso panorama de Belem
Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel; tambem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas—uas condições dos prospectos
A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20% sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.
Aceitam-se correspondentes.
Pedidos aos editores Belem & C.º 26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal
de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes.
Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.
Empresa—George Lefevre & C.º Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA
Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno 35200 réis
Seis mezes 15700 »
Tres mezes 865 »
Numero avulso 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA
TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO
E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda a sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarcerado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.
Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.º—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1893, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Clands e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

Offerecida ao Ex.º Sr. CONDE DE SAPODEAS

Adornada com mais de 300 gravuras.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165, —Porto.

ABBADÉ MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e b. m. legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.
A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÁS pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

ADMIRADORES DA LCA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Tastemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditação, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno 15500 réis.
Semestre 7500 »
Numero avulso 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de querer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Biblioteca Nacional de Lisboa.»

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deveser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 réis meio frasco 600 réis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 réis a duzia (1)